

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

MARQUES, Mariana Martins

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este presente artigo tem por finalidade mostrar o conceito de avaliação e como acontece essa prática em sala de aula, apontando também alguns dos diversos instrumentos de avaliação utilizados por profissionais da educação. Portanto, os resultados obtidos através de leitura foram embasados por estudos de alguns autores como, Hoffmann, Luckesi, Both entre outros, que falam sobre a importância da avaliação e o quanto essa prática é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, e aborda o uso de diversos instrumentos como portfólio, provas, observação e relatórios e como esses auxiliam no processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Avaliação. Educação. Instrumentos

ABSTRACT

This present article aims to show the concept of evaluation and how this practice happens in the classroom, also pointing out some of the various assessment tools used by education professionals. Therefore, the results obtained by reading were based on studies of authors like Hoffmann, Luckesi, Both and others who talk about the importance of evaluation and how much this practice is key to the development of students, and covers the use of various instruments as portfolio evidence, observation and reports and how these help in the learning process.

Keywords: Evaluation. Education. Instruments

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende refletir sobre a prática da avaliação no contexto escolar, já que esse é um assunto muito abordado, quando se busca uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos. A avaliação mais do que um simples julgamento, onde o professor irá aprovar ou reprovar o aluno, é uma análise do desempenho do mesmo, onde o educador poderá identificar as suas dificuldades e limitações, buscando meios para trabalhá-las. Esse trabalho aponta também os diversos instrumentos de avaliação existentes, como portfólio, observação, relatórios, provas escritas, cada um é trabalhado de forma diferente, porém tem o mesmo objetivo, que é auxiliar na avaliação dos alunos.

Os instrumentos de avaliação desde que usados de maneira correta beneficia o aluno e até mesmo o professor, o aluno, pois ao se construir um instrumento como

o portfólio juntamente com o professor selecionam as atividades e a partir daí começa a analisar seus avanços, fazendo uma avaliação, compreendendo como é essa prática, já o professor pode também a partir daí fazer uma análise sobre sua prática, se o que está trabalhando tem o objetivo de crescimento do aluno.

Este trabalho apresenta opiniões de diversos grandes autores, como Luckesi (2003), Hoffmann (2012), Hadji (2001), Both (2008), LDB (1997) entre outros que apontam a avaliação como meio para auxiliar na aprendizagem dos alunos, para o desenvolvimento dos conhecimentos já obtidos e nos que ainda irão obter. Pode-se perceber que esses autores cada um com uma maneira de olhar a prática da avaliação entram em uma concordância quando se referem à avaliação como meio de valorizar o aluno, quando falam que uma avaliação sem o objetivo de desenvolver e melhorar a aprendizagem não é feita de maneira correta.

Há então a necessidade de profissionais da educação repensar essa prática e buscar o crescimento efetivo do aluno, valorizando o processo de avaliação em si, e não o resultado. É necessário que o professor acompanhe todo o processo de desenvolvimento do aluno, as mudanças que ocorrem durante esse processo, buscando práticas pedagógicas que ajudem no crescimento dos alunos.

O que se busca é compreender se professores estão usando a avaliação de forma adequada, para o crescimento dos alunos, ou estão usando como forma de repressão, onde alunos decoram conteúdos, simplesmente por medo de serem reprovados. Acredita-se que professores podem repensar sua prática, e identificar necessidade de intervenções, procurando verdadeiramente o desenvolvimento adequado para seus alunos.

2. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O conceito de Avaliação é dado por um conjunto de procedimentos didáticos por tempo longo, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do aluno que será avaliado, não estando somente ao seu lado, ou até mesmo julgando, mas sim acompanhando a trajetória de vida da criança, as mudanças que acontecem durante esse processo, são necessárias que o professor tenha a intenção de ajudar esse aluno em seu processo de desenvolvimento, buscando práticas pedagógicas, atividades, novas posturas, e novos ambientes de aprendizagem, percebendo assim o jeito de aprender e de ser de cada um. Essa definição de avaliação só terá sentido

se o profissional tiver grande intenção de auxiliar no desenvolvimento pedagógico da criança (HOFFMANN, 2012).

A avaliação é uma ação, onde o professor analisa o desempenho de cada aluno comparando com o resultado que se espera obter, para Both (2007) cabe a ele também valorizar a capacidade do docente, analisar como esta sendo seu desenvolvimento em sala de aula e de que forma isso ocorre, e não se limitar a quantidade de atividades que esse aluno fez durante o processo de aprendizagem, ou seja, o professor deve dar maior importância ao processo do que ao resultado, buscando um melhor aprendizado e trabalhando as dificuldades desse aluno, para não restringir o aluno em seu processo de formação.

Segundo Fabricio e Timoner (2004) quando se trabalha com educação, a avaliação esta presente desde o início, ao elaborar um plano de ensino, um plano de aula, escolher o conteúdo, selecionando o que é melhor para os alunos e o que acha adequado ensinar. Entende-se que avaliar é ver o que o aluno aprendeu no final de um processo escolar, quais foram as suas dificuldades e como o professor trabalhou-as durante esse processo, pois o aluno esta ali sujeitando-se as regras daquela escola, tendo que se adaptar com o ambiente, com os professores e seus métodos, tudo porque seu objetivo é a aprendizagem e integração na sociedade. O professor ao avaliar não pode buscar somente um resultado final para o aluno, mais sim que possa observar o aluno durante todo processo e buscar realmente ensiná-lo.

Muitos professores vivem uma crise quando se fala em avaliação da aprendizagem, não conseguem mudar a ideia de uma simples cobrança, de que o aluno tem que decorar o conteúdo para a prova, de forma mecânica e sem muito interesse, em crise pelo fato de ter que usar esse instrumento tão importante que é a avaliação como método de repressão, para que alunos deem mais importância. Imaginemos então como é para os alunos, acreditam que o professor tem prazer em vê-los sofrer ao fazer uma prova, sendo que se um conteúdo não cair na prova, não há o porquê de se estudar, não compreendem que todas as ações em sala de aula, tem um único objetivo, que é cooperar em sua aprendizagem (MORETTO, 2003).

Para Silveira (2000) a avaliação é um processo de ensino e aprendizagem, onde se apresentam informações importantes que possam ajudar na melhoria da qualidade de aprendizado e desenvolvimento de um aluno ao ato de avaliar. O processo de avaliação deve ser contínuo, o professor deverá observar seus

conhecimentos, habilidades e atitudes, deve ser valorizada a qualidade da aprendizagem, acompanhando e trabalhando o desempenho desse aluno, levando em consideração as suas diferenças, formando assim um cidadão crítico, capaz de desenvolver sua formação profissional com aptidão.

Muitos professores querem; mudanças com relação à avaliação pensam somente em mudar as provas, os conteúdos, deixando de lado o que é essencial que é a intenção da avaliação, ou seja, para que e por que o aluno está sendo avaliado, mudando a intencionalidade, é evidente que as formas, conteúdos, precisaram ser mudadas juntamente com a prática pedagógica como um todo. Ao invés de mostrar para o aluno que a avaliação é muito importante na melhoria de seu aprendizado, que ninguém é perfeito, usam-na para definir quem é capaz ou não de algo em sala de aula. Um bom professor não é aquele muito rígido, que só procura ver o que a criança não sabe, nem aquele bonzinho demais, que finge que ensina mais sim aquele que foca na aprendizagem do aluno acima de qualquer coisa (VASCONCELLOS, 2003).

De acordo com Vygotsky (1993 apud Hoffmann, 2003) tem uma grande diferença em uma criança que aprender sozinha, ou com a ajuda de outra pessoa que pode lhe oferecer desafios, exigências, situações cada vez mais difíceis que podem auxiliar essa criança a superar suas dificuldades durante seu processo de desenvolvimento, levando em conta as potencialidades das crianças, o conhecimento que ainda podem construir e o que podem ser não se restringindo somente no que elas já conhecem ou o que já são, ou seja, são muito valorizadas por eles as práticas mediadoras, onde o professor dá extrema importância para a construção dos conhecimentos das crianças.

O papel do professor como mediador no processo de avaliação é o de estar ao lado do aluno na busca de seu desenvolvimento, e sua formação como ser humano, sem impor o que deve fazer ou ser, mais sim buscar juntamente com este o caminho do que necessita ser, respeitando seus desejos, buscando acima de tudo ser solidário com o aluno no processo de avaliação, aceitando-o como estiver, como qualquer que for sua situação, para poder assim orientá-lo, lhe oferecer suporte, auxiliar em suas dificuldades e em suas superações, para Luckesi (1990) o bom professor tem como foco a busca do melhor para seu aluno, desenvolvendo sua autonomia, independência em sua vida adulta e formação quanto cidadão, para que o próprio aluno possa fazer o caminho de seu crescimento,

A avaliação é um instrumento muito importante no sistema educacional, deve ocorrer durante todo o processo educacional, não somente para julgar o desempenho, mais também para auxiliar o aluno em suas dificuldades apresentadas durante esse processo (GODOI, 2010).

Hadji (2001) diz que a avaliação que se busca é aquela capaz de mostrar para seus alunos as suas dificuldades, e que os mesmos possam interpreta-las e procurar assim crescer com seus próprios erros, não encarando como um não acerto, mais que sirva de estímulo para sua aprendizagem, e para que não voltem a cometê-los.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 08/97 (BRASIL, 1997) a avaliação é uma ação pedagógica que visa analisar o desenvolvimento da criança, preparando os métodos necessários para trabalhar suas dificuldades, a aprendizagem deve ser desenvolvida a favor da formação humana de maneira contínua, mudando a visão de avaliação como forma de reprovação que é como um desacato ao ser humano, ou seja, a escola tem total responsabilidade na aprendizagem de seus alunos, e o principal papel da avaliação é o de contribuição para a formação dessa aprendizagem.

O bom educador é aquele que consegue ensinar e avaliar em conjunto, que foca na aprendizagem dos alunos e que faz com que ela realmente aconteça se preocupa em conhecer de fato seus alunos, respeita as limitações e ritmos de cada um, valoriza principalmente o que já sabem, não se restringindo ao que eles não sabem. O professor que se busca é capaz de perceber os problemas de aprendizagem dos alunos, mas também auto avaliar-se, preparando e dando sentido aos conteúdos ensinados (BOTH, 2008).

Portanto o principal objetivo dos profissionais da educação é a aprendizagem dos alunos, desenvolver neles a autonomia para aprenderem com as experiências decorrentes nesse processo (LDB, 1996).

2.1. OS DIVERSOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Segundo Both (2008) diversos instrumentos podem auxiliar na avaliação dos alunos, verificando sua competência, criatividade de acordo com cada educando, esses instrumentos como: portfólio, observação, relatório individual, debate, provas objetivas e dissertativas, podem contribuir para aumentar ainda mais essas

habilidades, sendo que cada um desses instrumentos serão utilizados em diferentes níveis de aprendizagem, porém tem a mesma finalidade, a verificação do desempenho de cada aluno.

Sendo bem elaborados os instrumentos de avaliação, tem grande importância no processo de aprendizagem dos alunos, desde que não sejam usados somente para julgar, aprovar ou reprovar os alunos, mais sim que esses instrumentos auxiliem principalmente no desenvolvimento dos educandos. O professor ao elaborar esse instrumento, deve saber exatamente o objetivo da avaliação, ou seja, o que pretende avaliar no aluno (MEC, 2007).

Para Haidt (1994) a observação é um dos instrumentos mais usados pelo professor já a um bom tempo, sendo que este deve estar constantemente observando as atitudes, o comportamento, o relacionamento com os colegas, as expressões, gostos, as atividades realizadas, as dificuldades apresentadas pelos alunos, enfim o professor deve observá-los nas inúmeras situações para poder assim conhecer e trabalhar com esses alunos, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento e progresso durante todo o processo de aprendizagem.

A observação e o registro são instrumentos que auxiliam na avaliação em sala de aula, é possível com eles o professor registrar tudo o que acontece com os alunos, suas atitudes, comportamento, o relacionamento com os colegas e com o próprio professor, como está o desenvolvimento da aprendizagem de cada um, facilitando a identificação de dificuldades, e colabora no planejamento das ações do professor. Há várias formas de registros, a mais utilizada é a escrita, porém podem ser incluídas as demais (RCNEI 1998).

O principal objetivo do relatório é mostrar a evolução dos alunos, como estão desenvolvendo suas habilidades e as diversas áreas de conhecimento em sala de aula. Esse instrumento é muito importante segundo Hoffmann (2012), pois ali está presente um histórico do conhecimento que está sendo construído pelos alunos, onde o professor irá analisar o desempenho, gostos e limites dos mesmos, e assim possibilitar aos alunos diversos caminhos de aprendizagem.

De acordo com Villas Boas:

O portfólio é uma coleção de suas produções (do aluno), as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam

acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (VILLAS BOAS, 2004, p. 38).

Para o autor o portfólio é montado pelo próprio aluno, onde ele escolhe as atividades de sua preferência, juntamente com o professor, assim os alunos podem se auto avaliar, descobrindo assim sua capacidade e suas limitações, analisando seu desenvolvimento a partir de suas experiências, e participando dessa forma na elaboração de estratégias para facilitar na sua aprendizagem (VILLAS BOAS, 2004).

Já Both (2008) fala que o portfólio é um grande contribuinte para a avaliação tanto do aluno, quanto do professor, pois ali estão às experiências do aluno, suas atividades podendo analisar seu progresso, já o educador para análise de seu planejamento, de seus objetivos e conteúdos, sendo assim o uso do portfólio permite a autoavaliação de professor e aluno em sala de aula.

Outro instrumento muito comum que é utilizado como forma de avaliação, é a prova escrita, que para Moretto (2003) deve ser bem elaborada pelo professor, afim de realmente verificar se houve pelo aluno a aprendizagem do conteúdo, não deve ser utilizada como método de repressão, fazendo com que alunos decorem a matéria por medo de serem reprovados. Deve ser coerente, da mesma forma como o conteúdo, tendo como objetivo a verificação da aprendizagem dos alunos.

Portanto pode-se dizer que esses instrumentos se bem elaborados e utilizados, tem a função não só de auxiliar na avaliação da aprendizagem dos alunos, mais também na atualização constante de experiências e conhecimentos já obtidos, e na formação de novos. Cabe ao professor a variação desses, de acordo com a necessidade dos alunos (BOTH, 2008).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1993 e 2012, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse da autora pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho é mostrar que profissionais da educação não se apropriaram corretamente da prática da avaliação na educação, pois muitos professores não usam a avaliação e seus instrumentos como método de melhorar a aprendizagem de alunos, mais sim como um acerto de contas, onde os alunos tem que decorar todo o conteúdo para provas com medo de serem reprovados.

É necessário que professores busquem usar da avaliação para o crescimento dos alunos, identificando suas potencialidades e limitações e trabalhando assim essas dificuldades, pois a principal função da avaliação é auxiliar na aprendizagem dos alunos, e também na prática pedagógica do professor, facilitando seu trabalho em sala de aula.

Os diversos instrumentos de avaliação existentes tem por finalidade auxiliar na prática pedagógica, assim como a observação que é um dos mais utilizados pelos professores, onde poderá analisar o comportamento dos alunos, a elaboração de atividades individual e em grupo, a integração e o relacionamento com colegas em sala de aula, e com o próprio professor.

Basta que professores adotem essa prática de maneira clara e correta, focando sempre na aprendizagem dos alunos e usando a avaliação como método de construção de conhecimento facilitando assim seu trabalho pedagógico e buscando o sucesso dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. e COVELLO A. A. **Planejamento e Gestão da Educação profissional**- São Paulo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Editora C. I. Ltda, 2000

AURÉLIO, B. H. F. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. 7^o edição. Curitiba. Positivo, 2008.

BOTH, I. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**. 2^o edição. Curitiba. Ibpex, 2008

BRASIL, **Referencial curricular para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF. 1998. Vol.1.

CORDÃO, F.A. **A Avaliação na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Documentos dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação de São Paulo**. Lei n 9394/96. 1997. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1053/1053.pdf>. Acessado em: 16 maio 2015.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre. ARTMED. 2001

Haidt, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo. Ática, 1994. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/avaliacao-aprendizagem/AVALIACAO_DO_PROCESSO_ENSINO_APRENDIZAGEM.pdf - Acessado em: 26 maio 2015.

HOFFMAN, J. **Avaliação e Educação Infantil**. 18° edição. Porto Alegre. Mediação, 2012.

GODOI, E.G. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. 3. Ed. Atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, C. **Avaliação na Educação**, 1° edição. Curitiba. Futuro Congressos e Eventos Ltda. 2003. Cap. 3

MEC. **Currículo e Avaliação**. Brasília, DF. 2007. P.29. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf> - Acessado em: 28 maio 2015.

MORETTO, V. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. 3° edição. Rio de Janeiro. Dpea.

TIMONER e FABRÍCIO, **Avaliação na Educação**. 2° edição. Curitiba. Futuro Congressos e Eventos Ltda. 2004. cap. 20.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação na Educação**, 1° edição. Curitiba. Futuro Congressos e Eventos Ltda. 2003. cap. 10.

VILLAS BOAS, B. M, F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004. P.38.